



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### A soberania acima de todos

Como sempre, a fragilidade do nosso parlamento está na raiz de toda a crise institucional entre Brasil e EUA, provocada pelas sanções e chantagens de Trump. Se a Câmara dos Deputados não permitisse que uma excelência abandonasse o mandato para se instalar nos Estados Unidos com o objetivo confessado, publicamente, de conspirar contra o Brasil, impunemente, a situação não teria escalado ao ponto dramático que chegou.

Ao assumir a presidência da Câmara dos Deputados, Hugo Motta parafrazeou Ulysses Guimarães e declarou: “Estaremos sempre

com a democracia, pela democracia e com a democracia. E seus inimigos encontraram no Legislativo uma barreira como sempre encontraram na história”.

Motta fechou o discurso com uma citação ao filme *Ainda estou aqui*, dirigido por Walter Salles, com três indicações ao Oscar de 2025, que conta a história do impacto da ditadura na família do deputado Rubens Paiva, desaparecido e morto durante o regime militar: “Temos que estar sempre do lado do Brasil, em harmonia com os demais Poderes. Encerro com uma mensagem de otimismo: ainda estamos aqui”.

Não acho que o ideal fosse o confronto do Brasil com os EUA. Não acredito que Trump vá recuar. Mas o fato é que não restou ao Brasil nenhuma opção senão a da dignidade. No início do mandato, o próprio Trump anunciou que o Brasil voltaria a ser o quintal dos

Estados Unidos. E, de fato, ele trata o nosso país como uma republiquetinha de bananas.

Nessas circunstâncias aviltantes, só apóiam Trump os patriotas vira-latas, que ganem de humildade, batem continência para a bandeira dos Estados Unidos e deveriam mudar-se para lá e pedir cidadania norte-americana, pois não defendem o Brasil quando ele é ameaçado.

Trump destruiu as bases da ordem internacional que alçou os Estados Unidos à condição de potência econômica, comercial, militar e democrática. Com a sua política tresloucada e megalomaniaca de taxaço, ele é um risco para o capitalismo, que exige previsibilidade e confiança nos negócios. Quem fará negócios com os Estados Unidos?

O Brasil está sofrendo um ataque, não apenas por causa do processo contra Bolsonaro, mas, principalmente, porque o nosso

país pode ser um exemplo perigoso para os extremistas de todo o planeta de regulação das big techs e de liderança do Brics. Nos EUA, Trump domesticou o sistema à Suprema Corte e a sujeitou a ser mero capacho para os seus caprichos autoritários.

Ele quer fazer o mesmo no Brasil. Basta rever a história para constatar que todas as ditaduras começam com o solapamento das supremacias cortes. Se houvesse ditadura no Brasil, os vira-latas não poderiam continuar disparando a metralhadora giratória de asneiras e mentiras em entrevistas e postagens nas redes sociais. Só podem fazer isso graças ao Estado de Direito que tentaram abolir. Aos que quiserem saber o que acontece com as oposições em um regime de exceção, eu recomendo que assistam a *Ainda estou aqui*. Quem determinou as medidas

cautelares contra o ex-presidente não foi Alexandre de Moraes, a PGR nem o STF; foi a lei. Se eles não a cumprissem incorreriam em crime de prevaricação. É inaceitável o lema: “A impunidade acima de tudo/Trump acima de todos”. Como disse Hugo Motta: “Não existem ditaduras com um parlamento forte”.

Com suas intervenções patetas, Trump se tornou o melhor cabo eleitoral dos que julga opositores. Alavancou as candidaturas no Canadá, na Austrália e, agora, no Brasil. O Brasil precisa buscar uma articulação internacional em defesa da democracia. Se conseguir, pode se tomar um exemplo para o restante do mundo em termos de democracia, respeito às leis e regulação das big techs. É isso que Trump mais teme, pois sabe que, se estivesse no Brasil e fizesse o que fez nos Estados Unidos, estaria preso.

# OS CHARMOSOS vinhedos brasilienses

Com menos de uma década de existência, a produção de vinhos no DF cresce e promete, de vinícola em vinícola, levar o sabor das uvas da capital aos paladares de todo o país

Bruna Gaston CB/DA Press



Os vinhos são envelhecidos em barris de madeira

» BRUNA PAUXIS

No solo alaranjado do Cerrado, brotam boas ideias, como a de transformar a capital em um polo de produção de uvas e vinhos. De acordo com dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), existem, atualmente, 60 produtores de uvas no Distrito Federal. Em 2024, a produção da fruta movimentou R\$ 18,3 milhões, um aumento de quase 80% em relação a 2023, que registrou R\$ 10,2 milhões, mostrando um crescimento do novo mercado na cidade.

Embora o DF ainda não exporte internacionalmente seus vinhos, a capital tem seus rótulos vendidos em parceiros ao redor do país, principalmente no Sul. As vinícolas, que cobrem de verde o horizonte do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PADDF), existem há menos de uma década por aqui e têm crescido mais a cada ano.

Tudo começou com a ideia do casal Ana e Ronaldo Triacca. Sulistas, com família de produtores rurais pioneiros na PADDF, Ronaldo sonhava em trabalhar com vinhos e, em 2018, colocou o plano em prática.

“Começamos com apenas um hectare e colhemos nossa primeira safra em 2019. Desde então, nossos vinhos já ganharam prêmios, plantamos muito mais e pudemos construir nosso espaço no Distrito Federal”, conta Ronaldo, o pioneiro nas vinícolas do Distrito Federal. “Hoje somos mais de 10 produtores, cada um com seus rótulos próprios. Acredito que ainda temos potencial para crescer muito mais nos próximos anos. Espaço não falta por aqui”, celebrou o produtor.

A Villa produziu, no ano passado, 50 toneladas de uvas, divididas em 11 variedades. Com seis rótulos de vinhos na casa, o local, que também é um hotel e spa, oferece visitas para degustação dos produtos, todos os dias de manhã e à tarde. “O nosso sonho já está realizado, que era fazer vinhos de qualidade, mas o meu desejo, ainda, é que essa região seja de fato reconhecida mundialmente, como produtora de vinhos de alta gama, de al-

Bruna Pauxis



Ronaldo e Ana Triacca foram os pioneiros da Vinícola Brasília

Bruna Gaston CB/DA Press



Thiago Alvim é sommelier da Vinícola Brasília

Bruna Gaston CB/DA Press



O vinho “65 anos” é uma edição especial da Vinícola de Brasília

Bruna Pauxis



A Villa Triacca conta com seis rótulos em seu acervo

### Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília

Nos fins de semana de 1º a 3 e 7 a 10 de agosto, será realizada a 5ª Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília. O evento, no Parque de Exposições de Planaltina, é gratuito com entrada mediante doação de um quilo de alimento não perecível.

No local, estarão reunidos cerca de 400 expositores do ramo, divididos por espaços como o Salão da Gastronomia, Salão do Artesanato, Salão do Empreendedorismo, Empório da Uva e do Vinho, Vila do Doce

e Fazendinha. Além disso, a feira também contará com uma Brinquedoteca, parque de diversões, espaços para shows e com Arena Lounge e Bar. Entre as atrações do evento, estão previstas Claudia Leite e Dilsinho.

A feira é de realização da Associação Cresce-DF, com apoio da Emater-DF, além da Associação Brasileira de Sommeliers do Distrito Federal e do Governo do Distrito Federal, por meio da Administração Regional de Planaltina.

#### 5ª Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília

**Data:** 1º a 3 (primeira rodada); e 7 a 10 (segunda rodada) de agosto de 2025  
**Horários:** a partir das 10h aos finais de semana; a partir das 18h durante a semana  
**Local:** Parque de Exposições de Planaltina  
**Classificação:** Livre (Menores deverão estar acompanhados de um responsável)  
**Entrada sugerida:** 1kg de alimento não perecível

ta qualidade”, conta Ronaldo.

### Mercado em crescimento

O vinhedo do casal é um entre os 10 que integram a Vinícola Brasília. Grande produtora de vinhos da capital, a empresa recebe parte da colheita das vinícolas associadas e produz os rótulos, funcionando como uma grande indústria. Pa-

ra Thiago Alvim, sommelier da Vinícola Brasília, o mercado no DF, que tem menos de uma década de existência, só tende a crescer nos próximos anos.

“Estamos atualmente com 10 sócios e 65 hectares, mas há mais de 40 outros produtores na região. Então é um ramo que está se expandindo bastante e a tendência é que a gente consiga crescer em produção e em número de plantas tam-

bém nos vinhedos”, projeta Thiago. “Temos feito várias degustações às cegas e temos nos saído muito bem. Os vinhos têm sido enviados para várias competições, como o nosso rótulo, o Monumental, que ganhou, ano retrasado, em uma das competições mais importantes do Brasil todo, como o melhor tinto barricado do Brasil inteiro”, lembra o sommelier.

De acordo com Thiago, os vinhos de Brasília têm uma característica a seu favor: a técnica da dupla poda, que faz com que a colheita seja feita no inverno e a uva acumule mais açúcar. “Usamos o frio das noites e o calor dos dias, o que faz com que a complexidade dessa uva seja muito alta. Temos um acúmulo maior de taninos e resveratrol, que são substâncias benéficas para a saúde, assim como os ácidos fenólicos”, explica o especialista. Segundo ele, o solo argiloso do Cerrado também é um fator para a qualidade do produto final. “Temos uma boa retenção de água, o que deixa o vinho mais vivo, uma vez que a planta se alimenta melhor e gera uma fruta com uma quantidade grande de açúcar, que é revertido em álcool. Então o teor alcoólico é um pouco mais alto, com uma acidez natural por conta dos frios da noite”, reitera.

Segundo o pesquisador Ta-deu Gracioli, da Embrapa

Cerrados, a capital possui condições ambientais e climáticas, além de infraestrutura agrônoma e tradição agrícola favoráveis à produção de uvas, tanto para mesa quanto para vinificação. “As altitudes do DF, entre 900 e 1.100 m, proporcionam boa amplitude térmica entre as temperaturas diurnas e noturnas, fator importante para a obtenção de produtividade elevada e de índices importantes para a expressão da qualidade enológica das uvas, como elevados teores de açúcares, acidez equilibrada, desenvolvimento de pigmentos e taninos”, explica Gracioli.

Além disso, as condições de elevada luminosidade e baixa umidade relativa do ar durante grande parte do ano são condições climáticas favoráveis para a obtenção de uvas com índices mais elevados de sanidade devido à menor ocorrência de doenças, contribuindo para a produção sustentável dos parreirais”, completa.

A Villa Triacca planta, atualmente, 11 variedades de uvas

